

PUBLICIDADE



Por Márcio Garcia

PhD por Stanford e professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio, foi pesquisador do Ipea e coautor do livro “Risco e Regulação”

Muita inflação pela frente

Nossa história recente recomenda que, para 2023, melhor se inspirar em 2003 do que em 2011

29/06/2022 05h00 • Atualizado há 8 meses

No Brasil e no mundo, a inflação tornou-se o principal problema econômico. É impressionante a rapidez com que as previsões de inflação se deterioraram. Há poucos meses, ainda havia analistas importantes que defendiam ser a inflação nos EUA um fenômeno temporário. Hoje, está claro que o dragão inflacionário não pretende ir embora tão cedo. Ao combatê-lo, é importante que não se cometam erros já conhecidos.

É preciso deixar claro, desde o início, que as principais políticas públicas para lidar com a inflação são as políticas monetária e fiscal. E combate à inflação se faz apertando ambas as políticas: elevando juros e cortando déficit público. Terem vários dos choques inflacionários vindo pelo lado da oferta, primeiro, com os efeitos da pandemia sobre as cadeias produtivas e, depois, com a guerra na Ucrânia, não modifica o plano básico de combate ao dragão.

Reduzir impostos aumenta o déficit fiscal, o que tende a dar mais alento ao dragão inflacionário

Um dos principais culpados pela alta generalizada de preços é o petróleo, cujo preço disparou desde o início da guerra na Ucrânia. O impacto dos derivados de petróleo sobre o custo de vida é grande o suficiente para que vários governos ao redor do globo tenham se mobilizado para mitigar a alta de preços. Corte de impostos para baixar o preço dos combustíveis é medida que vem sendo gestada nos EUA, no Brasil e em vários outros países.

Ainda que vários impostos sejam excessivos, como o ICMS sobre combustíveis em vários estados brasileiros, a medida paliativa está longe de ser boa solução. Reduzir preços aumenta a demanda por combustíveis, inclusive das parcelas mais ricas da população, o que agrava o problema. Muito melhor é aumentar as transferências para os mais pobres, que não conseguem comprar gás para cozinhar. E não se pode esquecer que há uma emergência climática no planeta, e subsídios ao consumo de derivados de petróleo vão na direção oposta do que se precisa fazer. E que, claro, reduzir impostos aumenta o déficit fiscal, o que tende a dar mais alento ao dragão inflacionário.

Uma medida que ajudaria a conter a alta de preços e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade da economia, é a redução de impostos sobre importações. Recentemente, no Brasil, foram reduzidas as alíquotas do imposto de importação sobre diversos produtos. Seria bom aproveitar mais este momento para avançar na agenda de abertura da economia brasileira.

Mas, ao fim e ao cabo, o papel central no combate à inflação cabe sempre à política monetária. Os bancos centrais dos países avançados, tendo acordado tarde, estão tentando tirar o atraso, aumentando os juros mais rapidamente e fazendo o aperto quantitativo (venda ou vencimento de títulos em carteira nos bancos centrais). Será difícil dosar o aperto de forma a obter o almejado “soft landing” (aterrissagem suave), sendo muito provável que acabe ocorrendo uma recessão.

No Brasil, o Banco Central recuperou-se da redução excessiva dos juros, elevando-os rapidamente. A taxa Selic saiu de 2%, em março de 2021, para o atual nível de 13,25%, devendo ainda o ciclo de alta continuar pelo menos até agosto. Uma elevação notável sob qualquer critério. E, se os juros forem mantidos nesse elevado patamar por vários meses, à medida que a inflação e as expectativas de inflação começarem a cair, subirão os juros reais, ajudando no combate à inflação.

Ainda que as previsões de mercado indiquem alto risco de que a meta para a inflação em 2023 não seja atingida, a inflação deve, de fato, cair significativamente nos próximos meses. Se cairá mais ou menos rapidamente vai depender em grande medida de novas surpresas que virão a ocorrer. Dada a instabilidade do ambiente internacional e nacional, é esperada a ocorrência de surpresas, boas ou más, embora não saibamos quais serão. Seja lá o que o futuro nos aguarda, a autonomia do BC, cujo presidente tem mandato até 2024, dá credibilidade à promessa de que a inflação será mantida sob controle.

A principal ameaça ao sucesso da estratégia antinflacionária do Banco Central continua sendo a política fiscal. Em que pese o fato de que o que restou do sistema de freios e contrapesos da política fiscal ter conseguido, até aqui, impedir um estouro das despesas, convivemos diariamente com ameaças de novas expansões de gastos, quase sempre eleitoreiras. Trata-se de situação peculiar: as estatísticas fiscais, que refletem o passado, mostram melhora, mas os indicadores de risco fiscal, que refletem previsões para o futuro, apontam na direção oposta.

A conjuntura internacional para o início do próximo mandato presidencial é bastante desafiadora, tendo em conta a alta probabilidade de um ambiente de estagflação (recessão com inflação) e juros altos nos países avançados. Uma combinação muito ruim, especialmente para mercados emergentes, como o Brasil. Nesse quadro, renasce o fascínio por ideias desastrosas de política econômica, que tantos danos já nos causaram no passado.

Mesmo num país com reservas internacionais elevadas e sem dívida externa ou déficit em conta corrente relevantes, não convém relaxar. Nossa história recente recomenda que, para 2023, melhor se inspirar em 2003 do que em 2011.

Márcio G. P. Garcia, pesquisador visitante na MIT Sloan School of Management, é professor Titular do Departamento de Economia da PUC-Rio, Cátedra Vinci Partners, escreve mensalmente neste espaço
[sites.google.com/view/mgpgarcia](https://valor.globo.com/view/mgpgarcia).

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

CALCA SKINNY COLOR PF

R\$ 469

USE RESERVA

Comprar

LINK PATROCINADO

Vestido Longo Maureen Lazuli

R\$ 1.098

VIX BRASIL

Comprar

LINK PATROCINADO

Celulares não vendidos e nunca usados são quase doados

LOTE DE ELETRÔNICOS

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Celulares não vendidos estão sendo comprados a preço de fábrica

MAISVOLUME LOTES

LINK PATROCINADO

Abrir um vinho com o saca-rolhas é o pior erro que você pode cometer. O motivo é surpreendente

MEU VINHO E VIDA

LINK PATROCINADO

Carlinhos Maia anuncia investimento milionário em novo empreendimento

SIMPLELIFE

Inteligência Financeira

JGP: conheça a gestora que administra R\$ 40 bilhões e nunca teve ano negativo

Tudo pra você tomar as melhores decisões nos seus investimentos.

Meu Negócio por SafraPay

Link de pagamento: como receber sem a maquininha de cartão

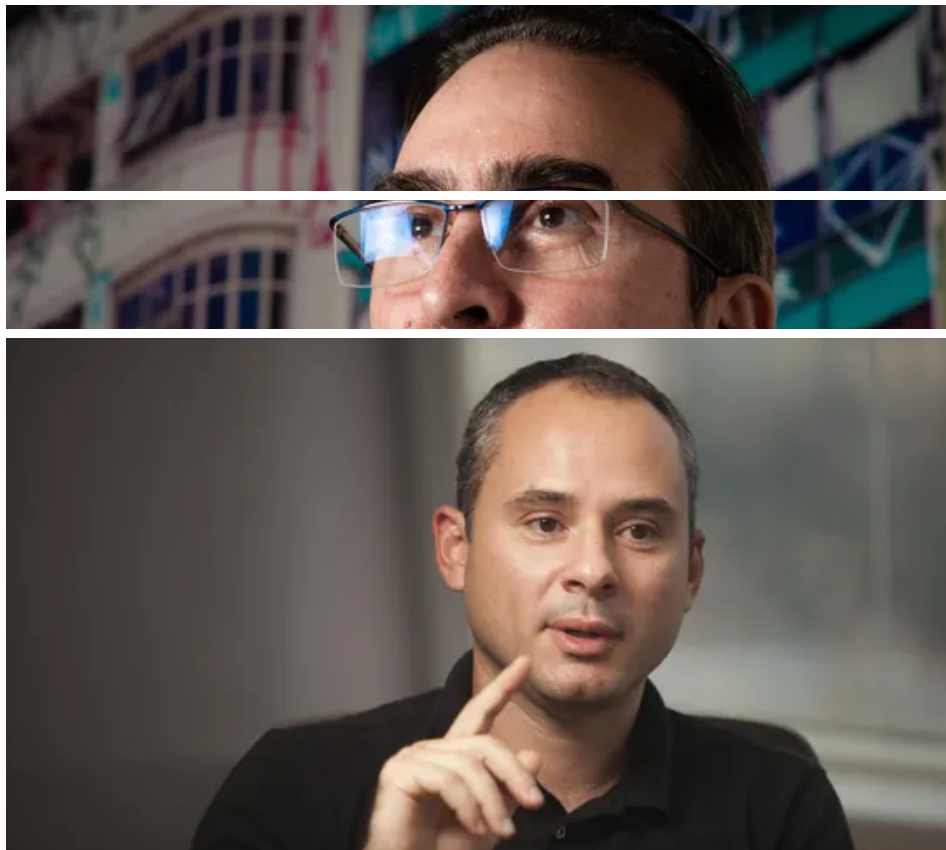
Mais do Valor **Econômico**



Governo avalia cashback para toda a população

Mecanismo é uma espécie de devolução de impostos para a população de baixa renda que substituiria a desoneração da cesta básica

11/05/2023, 17:16 — Em Brasil



'Queremos avançar cada vez mais no topo da pirâmide', diz CEO da XP

"Há uma avenida gigantesca" para explorar, afirma Thiago Maffra

11/05/2023, 17:14 — Em Finanças



Marisa tem dois pedidos de falência solicitados por credores; dívida soma R\$ 709 mil

A Marisa enfrenta uma crise financeira, com renegociação de dívidas em andamento com bancos, após aumento do juros e desaceleração das vendas no setor

11/05/2023, 17:03 — Em Empresas



MST diz haver uma 'linha política interessante' no governo Tarcísio em SP

Dirigente do movimento sem terra diz ter "boas conversas" com gestões estadual e municipal

11/05/2023, 17:00 — Em Política



Fronteiras dos EUA começam a receber grande fluxo de imigrantes com fim de política de asilo

O fim da política de fronteira da época da pandemia está provocando aumento de imigrantes nos EUA e no México

11/05/2023, 16:47 — Em Mundo



Petróleo recua em meio a preocupações com demanda e dólar forte

O barril do petróleo WTI com entrega prevista para julho fechou em queda de 2,26%, a US\$ 70,88, enquanto o do Brent para o mesmo mês cedeu 1,87%, a US\$ 74,98

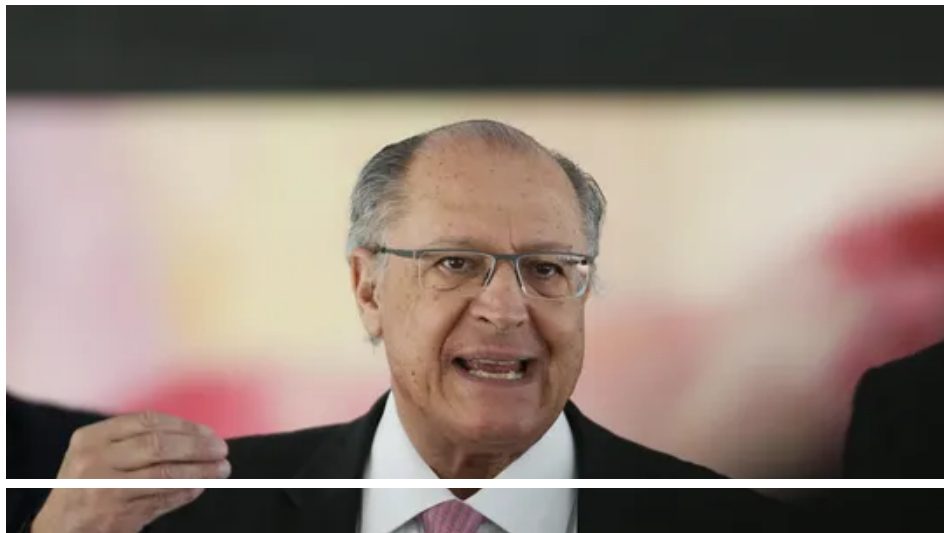
11/05/2023, 16:45 — Em Finanças



Copel não participará dos megaleilões de energia deste ano, diz diretor da empresa

O foco, em 2023, está na transformação da companhia em uma “corporation” por meio de uma oferta pública de ações

11/05/2023, 16:32 — Em Empresas



Acordo de desburocratização de exportação com União Europeia deve sair em breve, afirma Alckmin

Ministro citou como exemplo o acordo firmado com o Reino Unido, no qual exportadores de carne de frango passarão a ter custo zero para a emissão de Certificados de Origem

11/05/2023, 16:27 — Em Brasil

VEJA MAIS